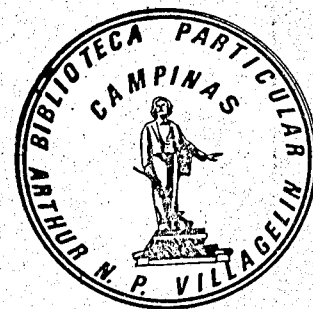


RUA SÃO SALVADOR

**LEI N.º 1965, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1958**

Dá o nome de "São Salvador" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "São Salvador", a Rua 3 do Jardim Belo Horizonte, que tendo início na Rua 6, termina na Avenida Nossa Senhora de Fátima.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 9 de dezembro de 1958.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 9 de dezembro de 1958.

O Diretor
Alvaro Ferreira da Costa

RUJA SÃO SALVADOR

Lei nº 1965 de 09-12-1958



SALVADOR

Habitante: sotopolitano. Unidade da Federação: Bahia. Latitude: 12°55'34"S. Longitude: 38°31'13"W. Altitude: 6 m. Área: 294 km². População residente: 1 501 219 (1980). Densidade demográfica: 5 106,1 habitantes por km². Prefeito: Mário Kertez.

Receita da União (arrecadada no município): não disponível. Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível. Orçamento para 1981: Cr\$ 10 000 000 000,00. Despesa realizada da Prefeitura: Cr\$ 1 516 012 000,00 (1978).

Principais atividades econômicas: extração de petróleo, gás natural e argila, pesca, indústrias de beneficiamento e transformação. Empresas estabelecidas: 19 922 (1979). Cooperativas: 5 (1975). Agências bancárias: 108 (1979).

Ensino: 235 835 alunos matriculados em 637 unidades escolares de 1.º grau (1976); 52 616 alunos matriculados em 47 cursos de 2.º grau (1976); 23 425 alunos matriculados em 2 universidades e 8 estabelecimentos isolados (1978). Bibliotecas públicas: 40 (1974).

Hospitais: 67 (1974). Médicos: 2 136 (1978). Leitos: 7 563 (1976).

Veículos licenciados: 143 818 (1979). Transporte ferroviário: Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA. Rodovias federais: BR-324 (Rio-Bahia), BR-101 (Litorânea). Aeroportos: 2 (1978). Cinemas: 21 (1980). Teatros: 5 (1980). Emissoras de radiodifusão: 6 (1974). Emissoras de televisão: 3 (1981). Jornais: 5 diários (1980). Hotéis: 103 (1979). Telefones: 76 723 (1978).

Capital e principal cidade do Estado da Bahia, Salvador está localizada na entrada da baía de Todos os Santos e seu sítio urbano caracteriza-se por uma estreita planície que corre ao longo do mar, a chamada cidade baixa, e por uma escarpa retilínea de 60 a 80 m de altura, onde se desenvolveu a cidade alta. Um dos centros urbanos mais antigos do Brasil, famoso por sua arquitetura colonial e suas festas populares, a cidade não tem atualmente a importância econômica que possuía no passado. A indústria é pouco desenvolvida e se caracteriza pela transformação primária de matérias-primas: beneficiamento de cacau, fumo, couro e cristais de rocha, extração de óleos vegetais e produção de tecidos e refrigerantes. Boa parte da vida de Salvador gira em torno de seu porto, através do qual a cidade controla todo o comércio estadual. Modernizado entre 1913 e 1928, ele exporta fumo em folha, manteiga de cacau, cacau em amêndoas, café, sisal, mamona, piçaba e outros produtos. Mas, com o desenvolvimento recente da produção de petróleo e a instalação da refinaria Landulfo Alves, em 1950, ativando o setor da química e da petroquímica, novas perspectivas se abriram. O Centro Industrial de Aratu e o Pólo Petroquímico de Camaçari, nas proximidades de Salvador, formam hoje um complexo industrial com muitos estabelecimentos já instalados e outros em fase de implantação. O turismo também recebeu um extraordinário impulso e a construção de novos hotéis — em 1979, a cidade já contava com 103 — transformou Salvador no segundo centro de atração turística do Brasil.

O primeiro contato dos portugueses com a terra onde seria fundada a cidade de Salvador ocorreu em 1.º de novembro de 1501, quando uma expedição, que viera de Portugal para reconhecer o feito de Cabral, ancorou em uma ampla baía a que se batizou com o nome de Todos os Santos, em homenagem à data. Durante muito tempo, essa região ficou abandonada e à mercê de corsários franceses e holandeses. Em 1530, dom João III, rei de Portugal, enviou grande frota ao Brasil com a incumbência de colonizar essas terras, pretendendo assim assegurar e fortalecer definitivamente seu domínio sobre elas. Logo em seguida, foi introduzido o sistema de capitania hereditária, que no entanto não alcançou o sucesso esperado. Surgiu daí a necessidade de novas diretrizes para a colonização e decidiu-se estabelecer um governo geral na colônia, cuja sede seria na baía de Todos os Santos.

No dia 29 de março de 1549 chegou ao Brasil o primeiro governador geral, Tomé de Sousa. O local escolhido para a cidade apresentava boas condições de defesa e estava situado no topo de uma elevação, com escarpas que despencavam sobre o mar. Ali foram construídas as primeiras casas, de taipa, que no mesmo século seriam substituídas por outras de pedra e cal, cobertas de telhas. No seu primeiro século de existência, a economia de Salvador girou em torno do comércio de exportação de cana-de-açúcar. Posteriormente desenvolveu-se no recôncavo a cultura do fumo e expandiu-se pelo sertão a criação de gado. Com isso, intensificou-se a atividade do porto e a vida da cidade, nesta altura já livre da ameaça holandesa. No século XVII, com o desenvolvimento da mineração na chapada Diamantina, Salvador passou a exportar também ouro e diamante. E desse período que data o extraordinário crescimento

da arquitetura barroca, comum a várias cidades da fase de mineração.

Mas, com a decadência da cultura da cana-de-açúcar, em meados do século XVII, e o desvio do centro econômico brasileiro para a região de mineração, Salvador entrou num processo de estagnação que culminaria com a transferência da capital, em 1763, para o Rio de Janeiro. Em 1798, a cidade foi palco de uma conspiração de tendências literárias, a chamada Revolução dos Alfaiates, que pretendia proclamar a República Bahiense. Mas foram as lutas entre partidários da independência e grupos fiéis ao governo português que mais agitaram as ruas de Salvador no século XIX. Foi somente a 2 de julho de 1823, com a derrota das tropas lusas de Madeira de Melo em Cabrito e Pirajá, que a cidade encontrou paz.

Nessa época, Salvador possuía 45 mil habitantes e era o centro comercial de um vasto território. Posteriormente, aumentou sua área de influência através da expansão ferroviária, enquanto seu sítio urbano era dotado de melhorias consideráveis: em 1868, foi introduzido um sistema de transporte coletivo e pouco depois apareciam os primeiros viadutos ligando trechos separados por vales. Apesar de ter se mantido como a segunda cidade do país até o final do século XIX, Salvador não acompanhou, no século atual, o desenvolvimento dos outros grandes centros urbanos brasileiros. Embora a cidade tenha atraído um certo número de empreendimentos industriais, o desenvolvimento fabril não teve continuidade.



S A L V A D O R (BA)

História das capitais

Bahia de São Salvador

29 de março de 1549. Na Baía de Todos os Santos, os moradores das Vilas Pereira e Velha observam admirados a chegada das naus Salvador, Conceição e Ajuda; das caravelas Rainha e Leão e do bergantim São Roque. A frota transportava Tomé de Souza, primeiro governador-geral, o padre Manuel da Nóbrega (superior dos jesuítas), autoridades para administrarem a colônia, jesuítas, 200 homens de tropa, 300 colonos e 400 degredados. Só depois de Tomé de Souza ter entrado em entendimento com aqueles moradores para providenciar o alojamento dos recém-chegados o pessoal desembarcou. Era o dia 31.

Foi um mês de muita atividade, derrubando mata para o plantio e armazenando apetrechos de guerra, até que, afinal, escolheu um terreno de boa situação, excelente água e porto, lugar de fácil defesa em caso de ataques por guerra ou mar. Nesse terreno, dentro de muros edificadas solidamente, iniciaram a construção da nova capital. As casas do governador e a Câmara foram erguidas no alto de um monte, e o arquiteto Luís Dias iniciou a ereção do arsenal, da alfândega e dos armazéns. No começo, as casas eram térreas, de taipa e cobertas com palmas. A supervisão das obras competia ao próprio Tomé de Souza. Tão rápido nasceu a nova capital que, a 10 de agosto, o padre Nóbrega anotava em uma carta: "Pode-se já contar cem casas e se começar a plantar cana-de-açúcar e muitas culturas para o mistér da

cidade porque a terra é fértil em tudo. "A nova cidade media 308 metros de comprimento por 233 metros de largura.

Com a chegada do progresso, o lugar não era mais o abandonado paraíso onde, vinte e poucos anos antes, vivia Diogo Alvares, o Caramuru, português que tendo naufragado naquela região em 1510 fez amizade com os índios; manteve ligação com piratas franceses e casou-se com Paraguaçu (batizada na França com o nome de Catarina) e que, mais tarde, tornou-se aliado dos colonizadores portugueses. Agora, existia uma cidade que se desenvolvia com a constante chegada de novos aventureiros; a construção de melhores edifícios e o plantio da terra pelas mãos de escravos negros. O primeiro deles ali chegou em 1538, trazido por José Lopes Bixorda, morador da Vila do Pereira. O trabalho dos futuros governadores, zelando pelo estabelecimento de educandários, transformou rapidamente Salvador, além de capital da colônia, na maior e mais progressista cidade brasileira da época. E para isso também muito contribuiu o trabalho dos jesuítas na catequese de índios.

Mesmo ameaçada por corsários ingleses, franceses e holandeses, Salvador sempre soube resistir. Assim como resistiu quando em 1763, deixou de ser a capital do Brasil. Porque continua, até hoje, majestosa e colorida, a ser a soberana de nossas tradições.

Ganymédes José